

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-09 (ONLINE):
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL CONTEMPORÂNEA: NOVOS LUGARES,
NOVOS PROTAGONISTAS

**O USO DO LIVRO NÃO VOU MAIS LAVAR PRATOS, DE CRISTIANE
SOBRAL, NO ENSINO MÉDIO: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BARREIRAS (BA)**

Mônica Pereira Da Silva Cardoso (professoramonicapereira@gmail.com)

Eunícia Almeida De Souza (nicia1475@hotmail.com)

O presente estudo debruça-se sobre uma experiência pedagógica realizada em uma escola pública de Ensino Médio em Barreiras, oeste da Bahia, que utilizou o livro *Não Vou Mais Lavar Pratos*, de Cristiane Sobral, como eixo de um projeto de leitura voltado à educação antirracista, culminando no evento “Literatura na Praça”, promovido no Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha. A proposta se justifica pela necessidade de ampliar a presença de autoras negras no currículo, enfrentando o silenciamento histórico de vozes afro-brasileiras e promovendo uma prática pedagógica comprometida com a democracia do conhecimento. O objetivo principal é analisar como a leitura do texto de Sobral pode favorecer reflexões sobre autonomia, identidade e rompimento de papéis sociais impostos às mulheres negras, contribuindo para o desenvolvimento crítico dos estudantes. O problema de pesquisa questiona como a literatura de autoria negra pode fortalecer práticas antirracistas e impactar positivamente a formação dos jovens, quando trabalhada de forma sistemática. A fundamentação teórica apoia-se em bell hooks (1984), pela defesa da educação como prática da liberdade e a relevância de espaços pedagógicos

que legitimem vozes marginalizadas; em Evaristo (2017), cujo conceito de Escrivência evidencia a escrita como experiência que transforma socialmente o leitor; em Kilomba (2019), por interpretar a escrita de mulheres negras como gesto de cura, confronto e emancipação diante do racismo estrutural; e em Hollanda (2019), pelo destaque à força da produção literária de mulheres negras e periféricas na cena contemporânea. Metodologicamente, o projeto integrou observação participante, leitura compartilhada, sequência didática e atividades interdisciplinares articulando Língua Portuguesa, História e Artes. Os resultados observados apontam ampliação da consciência crítica dos estudantes, maior reconhecimento da literatura afro-brasileira e fortalecimento da autoestima de discentes, além de participação expressiva nas atividades performáticas do evento final. Conclui-se que o uso do livro Não Vou Mais Lavar Pratos constitui caminho eficaz para práticas escolares que valorizam a pluralidade cultural, desconstróem estereótipos e consolidam uma educação antirracista no Ensino Médio.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; educação antirracista; letramento literário.